

S. Paulo, 7 de Março de 1914

N. 133

O PIRRALHO



Anno III

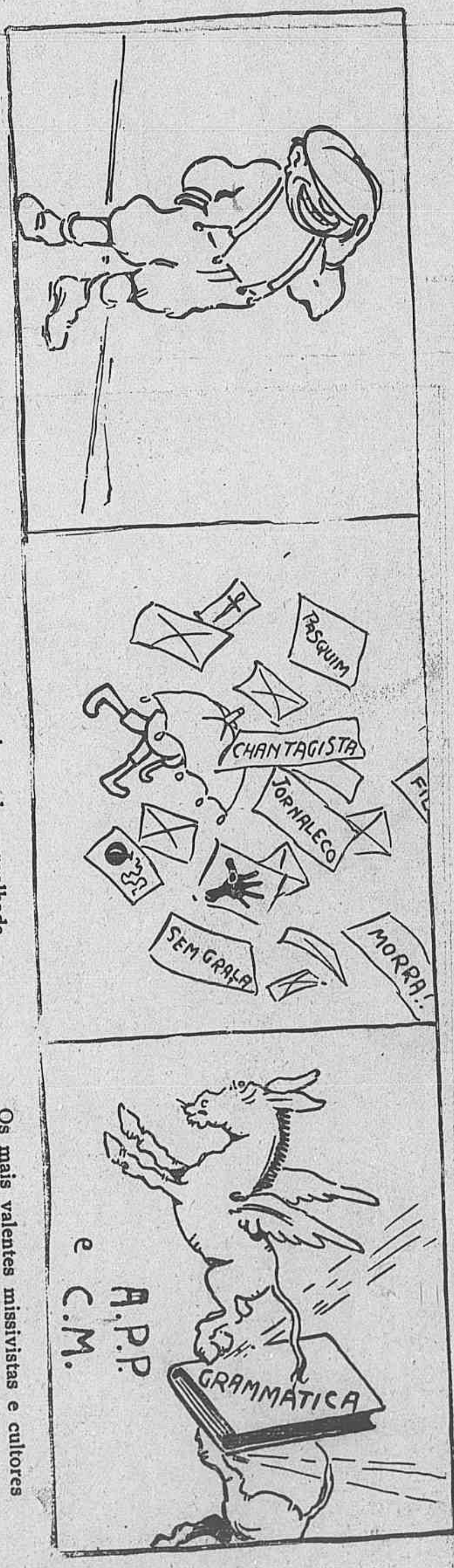
O IRRESPONSÁVEL

400 rs.



ESTOU INNOCENTE !

Successo do ultimo numero do "Pirralho,"



A gargalhada de todo dia

Consequencias... da gargalhada

Os mais valentes missivistas e cultores do anonymato



O "Pirralho", com sentinella à porta

Os revoltosos: Avante saparia! Vamos acabar com esse pasquim!

Saparia!! Fica para o sabbado que vêm.



Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia : :

: : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B



O estado de sitio

O banditismo da corja que nos governa teve no estado de sitio, decretado ante-hontem, a sua ultima manifestação.

Na hora luctuosa e tremenda que o Brasil atravessa, o estado de sitio é como o estrugir de um raio que nos vem ferir de surpresa.

Mas falar em surpresa no governo do cretino e burrissimo marechal Hermes? Falar em surpresa nesta epoca, em que temos á frente dos nossos destinos o bandalho e criminoso general Pinheiro, esse que de ha muito devia ter sido degolado e esquartejado?

Não, não se pode falar em surpresa, porque tudo quanto ha de miseravel e execrando deve-se esperar do mal-fadado governo do Hermes.

No Ceará continua a chacina e o sangue dos nossos irmãos é impune-mente derramado pelos mandatarios famigerados do sanguinario caudilho.

O governador daquelle Estado solicitou, de accordo com o dispositivo constitucional, a intervenção federal, e o actual ministro do Interior que para vergonha do Estado de São Paulo occupou uma cadeira no nosso Senado, nega-a, dizendo falsa e iniquamente que no caso do Ceará não podia ser applicado o artigo 6.º da nossa lei basica.

E assim foi que o sr. Herculano de Freitas, o lente de direito constitucional, o magno defensor do nosso codigo politico, nos bestialogicos bombasticos que empingia aos seus pobres discipulos, desrespeitou a Constituição, imitando o exemplo dos seus infames companheiros de governo.

E a declaração do estado de sitio nada mais foi do que novo golpe vibrado na pobre Constituição, porque absolutamente o caso não requeria essa medida de que lançou mão a corja para, mais desafogadamente, praticar abusos e crimes de toda a natureza.

Desta vez, porém, estamos certos de que o povo se levantará, porque agora mais do que nunca se faz mister uma revolução.

Coisas da Rua

Porque essa extranha sympathia que sentimos quasi sempre pelo soffrimento alheio?

A's vezes, esquecemo-nos das nossas proprias dôres, dos nossos proprios pesares, para só pensarmos nos pesares e dôres dos que nos são caros...

Será isso um fructo da *charitas* do poeta, esse extranho e ás vezes morbido sentimento que alimenta constantemente a vaidade e esmaga a piedade?!

A caridade não devia existir, disse-o Nietzsche.

Os fracos, sejam illiminados, para que a caridade não viva por ahi enchendo as ruas, mergulhando em ondas de uma vaidade estúpida, o coração dos que a praticam.

«A caridade é um crime», disse o soberbo e genial cantor da Força.

Ah! perdoe-nos o genial revoltado, mas... como são suaves os consolos que nos advêm para a alma, quando estancamos uma chaga de um ente que amamos, quando fazemos cessar uma dôr, quando incutimos n'alguem que nos é caro, a doce e sã alegria do viver!

E' talvez por isso que é forte nos homens a sympathia pelo soffrimento.

A Dôr, só por si, é uma coisa digna, nobilitante, grandiosa, sublime até, capaz de produzir grandes fructos, quando estala e estruge, n'um coração bem formado.

Exagerarão os poetas quando dizem que a resina que corre pelo tronco da arvore, nada mais é senão a sua lagrima sentida, filha da sua dôr?

Exagerarão ainda quando dizem que uma pedra, velha rocha que se estala e se biparte nada mais faz do que mandar aos céos o seu immenso grito de magua e o seu immenso estalido de Dôr?

Não sei. Quem sabe?

A alma das coisas é tão differente e varia?!

Emfim, porque abolirmos a caridade se ella nos faz tanto bem!?

Não, amemol-a, glorifiquemol-a, como a grandiosa mãe talvez, dessa estúpida sympathia que sentimos, pe-

los soffrimentos dos que nos são caros dos que amamos.

Foi por isso que eu fui quarta-feira a festa de Caridade do High-Life, socorrendo assim aquelles corações soffredores, satisfazendo o meu coração vaidoso. **Marcus Priscus.**

ULTIMA HORA

Desgraçadamente está confirmado o estado de Sitio.

Suspensas as garantias constitucionaes, que mais podemos esperar deste assassino e execrado Governo?!

Se praticavam o assassinato e o roubo às claras, tanto melhor agora para o objecto caudilho, o responsavel principal, triumphar na sua conquista de sangue.

Decididamente não temos Exército e nem Marinha.

Não se comprehende porque, havendo meia duzia de Generaes ou Almirantes solidarios com o bandido do Presidente da Republica, a officialidade subalterna, a soldadesca não se revolte:

A prisão dos Generaes Mendes de Moraes e Thaumaturgo de Azevedo, porventura não revolta, humilha essa officialidade enorme que vive aquartelada no Rio de Janeiro?

A prisão dos nossos distinctos collegas de Imprensa, Dr. Vicente Piragibe, Macedo Soares, Leat de Souza, Jorge Schmidt, Castello Branco, Joaquim Marques da Silva, Caio Monteiro de Barros, Pinto da Rocha, não custará bem caro ao crápula do Marechal Hermes?!

Bem caro, porque o estado de Sitio não será eterno e findo esse periodo de torpezas, os nossos collegas hoje incommunicaveis, não recuarão nem mesmo deante das balas miseraveis dos indignos generaes Souza Aguiar e Caetano Faria.

Aos heroics collegas do jornalismo carioca, todo o apoio do «Pirralho» que se transformará em critico mais acerbo do que tem sido, de todas as ignominias praticadas por esse indezente, ladrão e assassino Marechal Hermes, mancomunado com esse abjecto caudilho, o Pente-Fino.

À meo Irmão

Como dois galhos na ramada unidos,
Que o mesmo sôl de amor fecunda e banha,
Assim crescemos nesta vida, unidos
Do mesmo affecto que nos acompanha.

Aspiração de sonhos mal vividos,
Em ti se abriga, qual em mim se entranha:
Dores que exsurgem e pezares idos
Abrem-se em nós na mesma dor tamanha.

Não p' demos, irmão, como esses ramos,
De tempo em tempo resurgir à vida,
Vasando em flores os ideaes dispersos...

Que importa, emtanto! Os sonhos que so-
nhamos,
Com o mesmo ardor e gloria incomprehen-
dida,
Vamos nós ambos florescendo em versos.

JONATAS MONTEIRO

cançado de aturar o seu jugo odioso, indi-
gnado contra os seus infames processos po-
líticos.

Que a revolução do Norte se alastre pelo
Brazil inteiro, para assim correremos á bala,
os prostituidores da Republica.

D.

Está nomeado, presidente da Republica,
o pescador de Itajuba, Wenceslau Hermes
Pinheiro Gomes Pereira Braz.

Nomeado, porque o eleitorado de brio não
compareceu ás urnas. Não compareceu e não
contribuiu com os seus votos para os alga-
rismos redondos do Orgão Official.

Quem votou na chapa governista?

A crapulice do nosso eleitorado, a boçal-
idade dos nossos tabareos, os vendilhões de
títulos, os cavadores de empregos.

Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo



O coronel Luiz Gonzaga de Azevedo que
está sempre na vanguarda da administração
do Thezouro do Estado tem sido e é o mais
devotado auxiliar do Governo, pois a custa
da sua dedicação, perseverança, altivez e
independencia, vem occupando dignamente
o honroso cargo de Inspector do Thezouro
Estadual.

Das suas funções depende muitas vezes a
bôa administração dos secretarios, ou melhor
todas as vezes.

O coronel Luiz Gonzaga de Azevedo par-
tirá para a Inglaterra no dia 16 do corrente.

Boa viagem e feliz regresso, augura o Pi-
rralho ao seu bom amigo.

Venderam-se pelas promessas, talvez d'a-
quelle politico que estava na Escola Normal,
aquelle mesmo que foi o emissario do per-
dulario Albuquerque Lins, emmissario esse,
que, de joelhos, pediu a Ruy Barbosa que
consentisse na apresentação do seu nome,
como bandeira do Civilismo, depondo então,
sobre a mesa do egregio bahiano todas as
armas e bagagens, necessarias para a lucta,
contra o caudilhismo, contra o infame prepo-
tente da caserna do Campo de Sant'Anna.

Ruy Barbosa acceitou o sacrificio, para sal-
var a Federação Brasileira do cancro do mi-
litarismo, fructo horrivel do cerebro Mare-
chalicio.

Luctou e venceu.

Foi derrotado « esbulhado » pelos sala-
frarios do Corrilho do Morro da Desgraça,
mas sempre conformado, porque tinha cum-
prido um dever para com a sua Patria, tinha
o consolo de que, São Paulo havia de honrar
as suas tradições.

No entretanto é São Paulo, que depois de
uma victoria brilhante, depois de presenciar
as prophecias de seu candidato, depois deste
triennio de sangue, torpezas e miserias, pra-
ticados pelo João Minhoca da Fonseca, ac-
ceita e apoia um fac-simile de Hermes, um
Wenceslau Braz.

Desgraçada Comissão Directora!...

A maldicção de todos os paulistas, cahirá
sobre a tua cabeça, quando o caudilhismo
triumphante, te obrigar a aceitar os seus de-
sejos e as suas ordens.

O nosso consolo, consolo que nos animará
sempre no nosso cumprimento de dever, é
que todos que votaram no abominavel pes-
cador de carangueijos, d'aqui ha um anno,
terão as consciencas respingadas de sangue,
arrepellidos, como todos aquelles que vota-
ram no minhocão do Palacio Rio Negro.

Abençoados todos aquelles que preferiram
rasgar os seus títulos para não pactuar com
essa monstruosa falsidade de se falsificar
uma eleição, para se elevar um nullo ao
logar em que está o já nullo, bonecão do
Cattete.

B.

RESPOSTA

(A meu irmão)

Almas gemeas, de um mesmo affecto unidos,
Vimos nós ambos de afastada estancia,
Sonhando os mesmos sonhos exsurcidos,
Os vagos sonhos que nos vêm da infancia...

Vimos nós dois, irmão, desconhecidos,
Um ideal buscando, ardendo em ancia!
E è, talvez, de um só Bem e Amor perdidos
O ideal que nos seduz com a mesma ins-
(tancia).

Falha resurreição que inda tentamos!
Sonhos de um dia, outr'ora mal sonhados,
Extinctas illusões que tanto amámos,

Por meu e teu destino, não diversos,
E' que resurgem de onde estão tombados,
Na triste floração de nossos versos...

L. JEFFERSON MONTEIRO

SEMANA POLITICA

O olho de sangue de que soberbamente
nos falla Ruy Barbosa, rebentou agora no
Ceará.

O fio escarlata alastra-se tragicamente
pelo solo do nosso desventurado irmão do
Norte e ameaça-se alastrar pelo Brazil in-
teiro.

Oxalá tenha soado, abençoadamente para
o Brazil, a hora fatal da quédia e do assas-
sinato, se possivel fosse, do terrivel bandido,
do infame caudilho e-se execrado general
de bobagem que, como cão, attende pelo no-
me de José Gomes Pinheiro Machado...

Quem nos dera fosse esta a hora da
nossa reivindicação, a hora da nossa vin-
gança, da reconquista dos nossos direitos e
do nosso regimen, estatuidos em 15 de No-
vembro de 89!

A estrella do caudilho se obumbra.

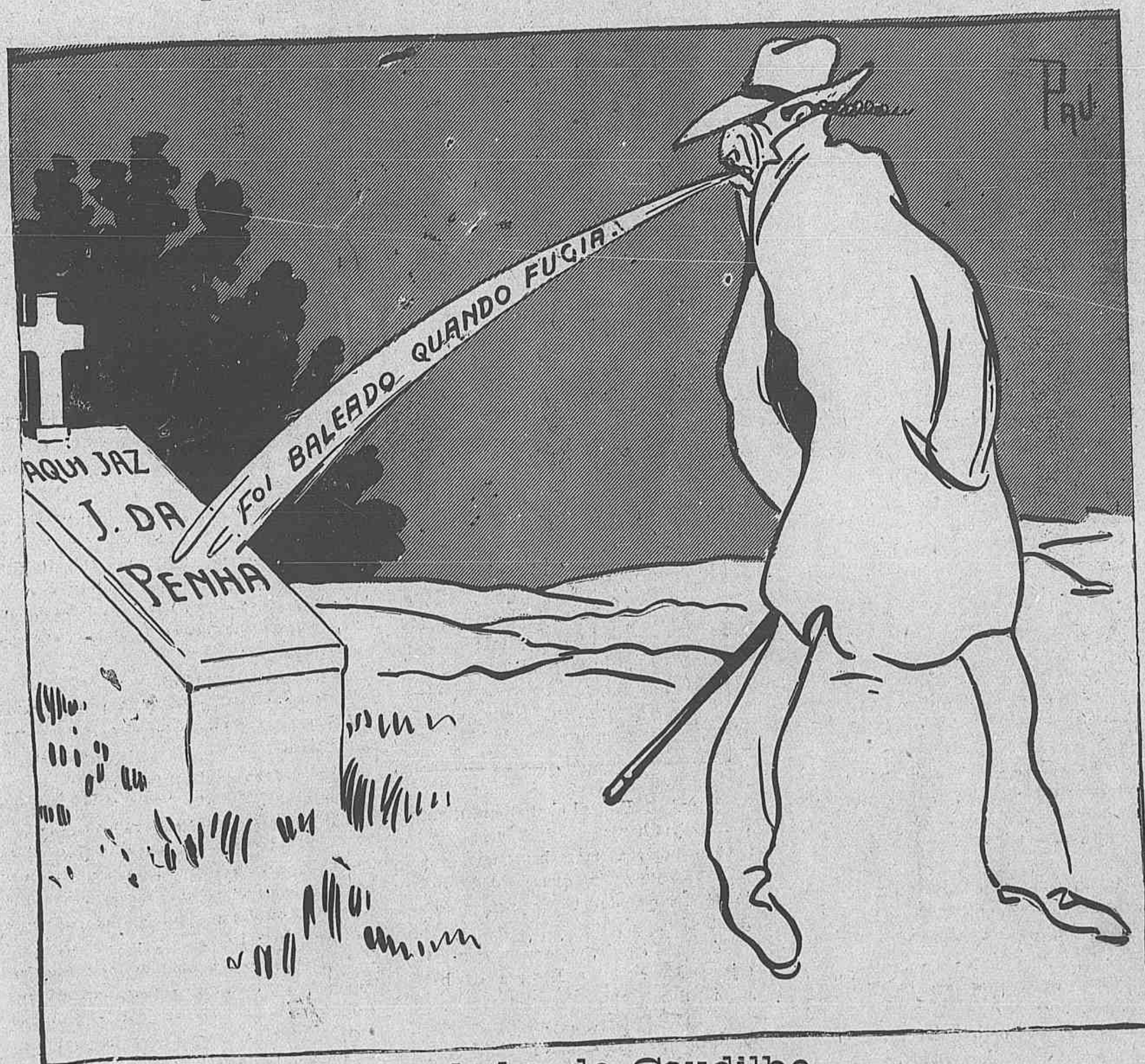
Os seus desejos de mando, as suas im-
posições, os seus actos machiavelicos de po-
liticagem, são agora reppellidos energica-
mente, pela alma sã de um bravo soldado
que não desdoura os seus galões e nem des-
honra a sua classe, o Coronel Franco Ra-
bello.

Franco Rabello rehabilitou-se agora. In-
telligente, delicado, meigo e talentoso pro-
fessor da Escola Militar, ninguém jamais
esperou do Coronel Franco Rabello, tama-
nha energia, tão desassombrado rasgo de
civismo, defendendo como até agora tem de-
fendido, com honra e altivez, a legalidade
inegavel do seu Governo.

Se todos os Estados da foderação esti-
vessem nas mãos dos Franco Rabellos, por
certo já teria se apagado a bôa estrella do
infame e ladravaz caudilho e a esta hora sobre
o seu cadaver politico, estariam cahindo as
maldições e os anathemas do povo brasileiro



Profanando o tumulo de um heroe



A baba do Caudilho

Cortando...

Monsieur O. S. F., mais conhecido por S. F. é, na accepção da palavra, um «penetrachic». Intitula-se Doutor e como tal, traz inseparavel do seu dedo um rubi que significa bacharel de 60\$000.

E' pedante, assim pensa e critica o A. A. Petulancia, e com elle, nem se discute. Soffre da mania de dizer que os seus «bigodinhos», en-

bados de brilhantina, são os mais lindos da



róda. Arvora-se em dansarino muito embora Mlle. V. J. o considere um cavalheiro sem geito, sem elegancia e cheio de nove horas.

Propala, para quem quizer ouvir, que se não se casa, é porque não quer.

Casamento, não lhe faltam, pois já tem recusado a sua mão, a muita moça de arame.

Si S. F. não fosse tão mentiroso e gabola quem sabe se acreditaríamos...

E' exacto que Mles. não gostaram do corso?

E' pena, pois o A. A. gostou que se regalon.

Mlle. não perdeu as esperanças. Bravo.

E' assim mesmo que gostamos de ver. Isso

prova que Mlle. tem um coração marca P. Q. Nina. Não insista. Peça Marcus Priscus para advogar a sua causa.

O sobrinho de Mlle. está sahindo peor do que a encommenda. Para se ser «Smart» precisa-se ganhar dinheiro; para se ganhar dinheiro precisa-se trabalhar e o seu sobrinho tem geito para tudo menos para o trabalho.

Então Mlle. está muito zangadinha connosco?

Aquella sua ameaça de nos maltratar no Corso era verdade?

Si faz muita questão do concurso, confie na nossa discrepção e diga-nos o seu nome rua e numero onde reside.



Por muito que disfarçasse, Madame não conseguiu encobrir a sua colera, reprimando a nossa sensacional descoberta.

A sua cartinha com as iniciaes do seu illustre esposo e mais a caixa do Correio, denunciaram-n'a.

Se não quer ser «cortada», seja mais prudente.

Elle foi a missa das 10 horas.

Chegou justamente, quando o mundo catholico chic, em gostosas gargalhadas deixava o templo.

Mlle. não foi? Peiorou? Porque não telephona?

Monsieur S. R. está devéras apaixonado.

Resta saber si é pela A. F. M., ou pela S. D. ou pela P. Q. Nina

Domingo ultimo sorprendemol-o no Hig-Life em delicioso enlevo.

Porque será que aquella linda creaturinha que tanto aprecia as bluzas vermelhas, não apparece no Rink.

Não saberá patinar? Quer um professor? Quando manda o seu retrato?

Mlle. bem pode avaliar a nossa «encabulação». Outr'ora a cumprimentavamos, na Avenida Central, no Pathé, na rua do Ouvidor.

Depois, não sabemos o que houve: vimos-nos privados dos Bons-Dias e das Boas-Noites.

Passaram-se mezes. Receiavamos cumprimentos. Agora, que reatamos os nossos cumprimentos, queira Mlle. desculpar nos o passado e ser nossa amiguinha para o futuro.

Estamos anciosos por publicar o seu retrato.

Milles... da Avenida Angelica, de cabelinhos cortados, porque não tiram e nos enviam um grupo photographico, si gostam tanto do «Pirralho»?

Aquelle namorico está dando o que falar. Alguem que já conhece o A. V. garante que Mlle. está sendo victima de um logro.

Gavroche

CARTA

P. Q. Nina:

Minha Adoravel Amiga:

Quarta-feira, chegou-me ás mãos a sua cartinha.

Como todas as que me vem de si, por mim foi lida gananciosamente, faminto que eu estava, das Suas palavras, sempre tão boas. Lastimo, sinceramente, Minha Doce Missi-

vista, os seus soffrimentos de uma semana a esta parte.

Quer-me ao Seu lado para chorar junto comsigo? Aqui es tou pois. Choremos. Repartamos as nossas maguas, misturemos as nossas lagrimas, façamos dos nossos corações um mesmo Templo e nelle façamos pontifi-

Cezar Lacerda Vergueiro



Deputado Federal eleito para a vaga do dr. Eloy Chaves.

Como homenagem ao bom amigo publicamos o soneto abaixo que lhe dedicou Tapajós Gomes quando o Cezar presidia o Centro Academico.

Nós do Pirralho, auguramos que o Cezar seja o Mauricio da Lacerda da bancada paulista.

Ao Cezar Lacerda de Vergueiro

Surge o primeiro; vendo-o, com certeza, ninguém lhe dá o valor que tem exacto, tal a modestia fina de seu tracto tal de seu genio pratico a lhanza.

Não descansa um momento, com firmeza de character, trabalha, age, sensato, e sem a capa falsa do apparatus, de activo que é chega causar surpresa!

Deve-lhe a vida O "Centro", a Academia fez despertar da inercia em que vivia, nunca o acaso elle affrontou com medo!

Fez muito, sim! e a prova rutilante, temol'a ali na estatua palpitante e angelical de Alvares de Azevedo!

Tapajós Gomes

car solennemente a Amizade, para consolo Seu e para honra e gloria minha.

Aquella Sua phrase, Minha Adoravel Mysterosa "tudo, tudo acabado!", importa em termino da minha missão?

Oh! por quem é, não faça isso. Não me casse a procuração no mais acêso da lucta, quando mais interessante para mim ella se torna e quando os mais exquitos sentimentos perpassam neste momento, pelo meu coração, recebendo como estou, o perfume da Sua cartinha que esta sobre a minha mesa de trabalho, onde a P. Q. Nina, tem um lugar especial.

Já estou habituado a receber semanalmente as Suas cartinhas. Tanto é assim, que o unico motivo daquelle Sim, muito obrigado, que tanto a intrigou, foi simplesmente o Seu silencio daquelle semana. Portanto, apesar de liquidado o Seu caso, escreva-me semanalmente.

A esperanza, disse o poeta, é a ultima coisa que morre, portanto, quem sabe se o Seu caso ainda será resolvido por mim, com muita satisfação para Si?

Leia bem esta minha phrase e... reflita.

O ciúme, Minha Cara Amiga, é o perfume do amor. Não creio pois, nos qualificativos infame, monstro, polichinello etc., que a Minha Amiga dá ao seu Elle. Porque não confessar que ainda o ama?

Não me responda com a tal chapa choramingueira do "primeiro amor".

Não creio, nessa anomalia do coração. Ama-se ardentemente, uma, duas, cinquenta, cem vezes.

Dizem até, que o melhor remedio contra uma paixão, é arranjar-se outra. Será isso fructo da velha mas verdadeira medicina grega: *Similia similibus curantur*?

Venha, refugie-se nos meus braços, "como nos de um irmão mais velho", que affecto e carinho a Minha Boa Amiga terá. Para traz com o "protocóllo, as conveniencias, o estúpido código dos convenções sociaes", Quem é, como a Minha Amiga, intelligente, não se submete nunca a essas estultices de uma sociedade estúpida.

Ninguém como eu, é mais inimigo do preconceito.

Não leu a minha ultima *Coisas da Rua*?

Atire-se pois, confiante, nos braços da minha Amigade, que eu lhe juro, é mesmo "bôa e sã", abra o Seu coração e diga-me tudo, tudo, sem peias, nem reboços disvendando-me então, o Seu pseudonimo e contando-me quem é, essa Minha Adoravel e Mysterosa Missivista que sob o gracioso P. Q. Nina, fêz de mim o côfre das suas amarguras,

Vamos, para traz com o preconceito social, corrido pelas vergastadas das Sua sinceridade.

Eu, não armo laços e nem tenho geito para isso.

Sempre Seu que lhe anima, affaga e consola.

"Pirralho", no Palacio do Cattete

A casualidade faz com que o nosso collega entretenha conversação com o Marechal Hermes "Gomes", da Fonseca, General José Pinheiro "Gomes", Machado e Coronel Wenceslau "Gomes", Pereira Braz.

Rio 28 de Fevereiro.

Logo que recebemos o telegramma de Gatroche, telephonamos para o Palacio do Cattete.

Attendeu-nos o continuo, que por sua vez ligou ao telephone do Gabinete do Secretario particular de s. ex.

— Quem está no aparelho?

— Jesuino Cardoso

Gomes.

— Muito boa tarde. O dr como está passando? Então quando será ministro?

— Com quem tenho o prazer de estar conversando?

— Com o Gaudencio, o reporter Gaudencio, filho da Sinha-zinha Correia.

— Pois voce ainda é vivo?...

— ... graças a Deus, não estive na revolta e nem nunca fui mariuheiro... si não...

— ... deixe se disso. Falemos da sua familia: todos bons?

— Nem é bom falar. A urucubaca entrou em casa.

Depois que você — permitta-me que o trate na intimidade — depois que voce mandou o retrato do Hermes, tirado nas vespersas do casorio, todos em casa ficaram encaquitrados.

O Sesostris quebrou a perna. A Joanna rolou na escada. A D. Anninha foi victima de uma pneumonia. O tio Rodrigo, foi baleado na estrada. O primo Periquito, raptou a filha casada do Pasteleira Vicentina.

Já estavam enlouquecendo, quando appareceu na Villa o reverendo Filicio, aquelle nosso companheiro de cavaco contra o Marechal.

A tia Frederica depois de muito pedir, conseguiu que o reverendo benzesse a casa.

Quando chegaram na sala, o album cahiu e mais o retrato do Affonso Penna. Os vidros da janellas se partiram e — não pense que é feitiçaria — no espelho distinguui-se uma visão toda ensanguentada.

Verificamos o album e logo na primeira pagina, encontramos o retrato do Hermes.

O reverendo immediatamente mandou que todos nós, furassemos o olho do Hermes e deixassemos a orelha — do Hermes de papel — na salmoura.

— Que maluquice: vocês tiveram coragem de obedecer o idiota do reverendo?

Isso nem se pergunta. Graças a Deus, depois do conselho do Reverendo, tudo melhorou na nossa casa.

Está bom: está muito bom. Que trouxe você ao Rio?

— Politica. Viemos entrevistar « madame la presidente » e tencionavamos regressar a São Paulo hoje, quando recebemos um tele-

— E' v. ex., o dignissimo redactor do valoroso semanario paulista?

(Pindoba enojado de tanta bajulação).

— E' aquelle moço que acaba de dar gorgeta à sentinella.

(Continuo risonho).

— S. ex. o Marechal, espera v. ex. no salão cor de rosa.

Subimos as escadarias.

(Marechal abotoando a farda).

— Viva illustre Pirralhos.

(Pindoba).

— Cumprimos ao excellentissimo sr Presidente pela data da Constituição, em nosso nome e no da Redacção.

(Marechal tocando uma mosca que poison na sua pêra cheirosa).

— Se você e mais o seu collega chegasse mais cedo, almoçaria com o Pinheiro e eu.

Vou apresental-os. Digam que são meus sobrinhos em 20º grau.

(Pinheiro entrando na sala com um charuto, que tinha o perfume dos cigarros 34 1/2).

— Quem são esses caras?... O mais velho tem cara de civilista e esse outro me parece que já o vi fazendo discurso na Avenida contra o Lage.

(Marechal confuso)

— Pois você agora se estrepou. E' meus sobrinhos, por parte do Marechal Deodoro.

(Pinheiro arregalando os olhos).

— Então são seus tios e não sobrinhos.

(Marechal mordendo a lingua).

— E' uma encrenca seu compadre: eu mesmo não entendo a zoologia da nossa familia.

(Pinheiro corrigindo).

— Genealogia e não Zoologia.

(Hermes galhofando).

— Está querendo que eu chame a minha familia de nome feio.

(Pinheiro espirrando).

— Finalmente: que querem os seus sobrinhos?

(Pindoba amavel).

— Deus que lhe ajude.

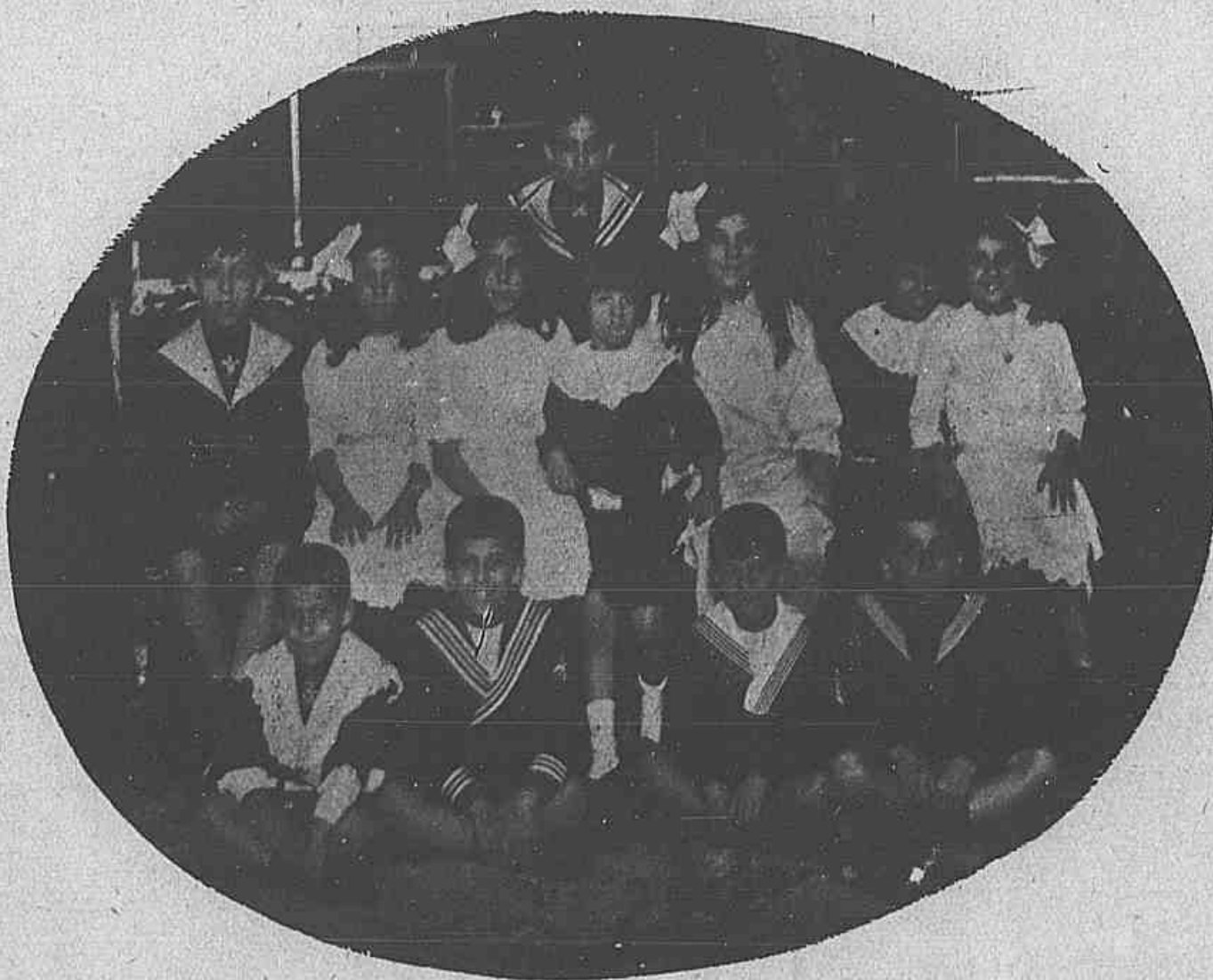
(Pinheiro fitando-o)

— Ajudar a quem?

(Pindoba atrapalhado).

— V. ex. espirrou: Deus que lhe ajude.

(Pinheiro, agradecendo).



Pirralhinhos "posando", para o "Pirralho"

gramma da Redacção, justamente na occasião que pagavamos a conta.

— E de que se trata?

— Eleições presidenciaes. Queriamos ouvir o Marechal.

— Talvez não seja possivel. Elle neste momento está jogando bilhar com o Pinheiro e o Braz.

— Tanto melhor, só assim ouviremos a trindade.

— Pois bem: vou consultal-os. Espere no telephone... ou melhor, que numero é o seu aparelho?

— 2092 Central.

— Quem fala?

— Gaudencio.

— Você foi feliz. O Marechal o espera.

— Posso ir com o meu collega Pindoba?

— Podem vir.

(Continuo curvando-se).

O Pirralho

— Ah! Obrigado.
(Pindoba recuperando a calma).
— Desejavamos saber de s. ex. em quanto calcula a votação de amanhã em prol do seu candidato.
(Pinheiro sentando-se).
— 500.000 redondinhos, mais ou menos.
(Marechal aparteando).
— ... 500.000 é pouco. Si eu obtive 400.000 não precisando de São Paulo e Minas, o Gomes terá pelo minimo 800.000 quadrados.
(Pinheiro atirando o charuto fóra).
— Qual. Agora não temos necessidade de actas falsas, fraude e nem bico de pena. Bem sabes que o Ruy desistiu.
(Hermes roendo a unha).
— Desistiu? Eu é que não vou na onda. Medo o Derrota...
(Pindoba enraivec' do).
— O Ruy é o legitimo candidato da alma nacional.

— Na occasião tivemos vontade de mentir, dar o nome do «Correio» do «Commercio» da «Gazeta», Reflectimos um pouco e não nos importamos com o perigo.
(Pindoba grave).
— «Pirralho» semmario illustrado.
(Wenceslau irritado).
— E o Marechal consente em Palacio, dois malcreações da marca do Edmundo, que vivem calumniando o governo honesto de S. Ex.
(Marechal admirado).
— Voce esta *equivocado*. Isso é um *vituperio*.
Pois foi elles que publicaram a entrevista com a «presidenta».
(Pinheiro e Wenceslau).
— Hermes, você está sendo victima de dois embusteiros.
(Pindoba pallido como defunto).
— V. ex., estão sahindo do terreno. O que desejamos, saber é o numero de vot's, com

Nossas desculpas ao General Pinheiro e ao sr Wenceslau Machado. Temos necessidade de embarcar hoje para São Paulo.
(Marechal amedrontando).
— Não vá, porque hoje você *podem morrer* na Central. O Frontim communicou-me que tem chovido muita *chuva* na Serra.
(Wenceslau inquieto).
— Deixal-os ir Marechal. Se morrerem, dois de menos.
(Marechal acariciando o Wenceslau).
— Não seja *man seo* Gomes. Amanhã *comparemos* ao *seventeam* o *cklok tea* — a phrase é do Pirralho — da Legação Chilena.

GAUDENCIO

N. R. Graça a insistencia do Marechal, Pindoba e Gaudencio não morreram, pois que nesse dia os Tuneis do Front m arrearam a carga.



Pirralhinhos «posando» para o «Pirralho»

(Pinheiro enfurecido).
— Não lhe disse que essa cara tinha traços de civilista.
(Hermes contendo o Pinheiro).
— Foi um repente.
(Continuo annunciando que o sr Gomes Wenceslau ia se retirar).
— O dr Braz, pede ordens.
(Marechal e Pinheiro).
— Oh! que distração. Diga ao dr Braz, que venha para a sala.
(Wenceslau entrando).
— Pensei que estivessem em conferencia reservada.
(Hermes fazendo apresentação).
— E' meus sobrinhos, jornalistas em São Paulo.
(Wenceslau indagando).
— Como vae o Alburquerque Lins, o Rubião o Tybiriça o Bernardino o Carlos Guimarães.
Como se chama o seu jornal??

que será eleito o sr Gomes Braz.
(Wenceslau cerrando o punho).
— E o que tem vocês com isso?
(Pindoba sereno).
— Informar o povo.
(Wenceslau recuando um passo).
— Qual povo, qual nada. Eu serei eleito e reconhecido sem a collaboração do povo. O povo que se fomenta...
O dr Wenceslau Hermes Pinheiro usou de uma palavra feia, que si não fôra o lugar teriamos mandado para... a cadeia.
(Pindoba tranquilisando).
V. ex. está se exaltando. Nós nos retiramos.
(Marechal intervindo).
— Ainda são cedo. Não *falamos* mais de politica. Vamos todos para Petrópolis. *Passeiamos* a cavallo e amanhã *voltemos* para conhecer o pleito.
(Pindoba cabisbaixo).
— Agradecemos a gentileza de v. ex.

Oscar Tollens, o sympathico e querido redactor chefe da "A Capital", completou na terça-feira, 23 primaveras, fóra as que inamou.

Por esse motivo, offereceu na Hotel d'Oeste um banquete aos seus auxiliares de redacção.

Raul Correia da Silva e Pedro Rodrigues de Almeida, tambem se lembraram de fazer annos na quarta-feira.

Tanto o querido Raul como o "gracioso", Pedrinho, receberam muitos parabens das moças bonitas e abraços dos amigos velhos. Ambos offereceram uma taga de... champagne.

Aos felizardos anniversamentes, os abraços do "Pirralho", juntamente com os de Marcos Prises e Gayroche.

PIRRALHO CARNAVALESCO



Na Avenida Paulista

BILHETINHO

(Para a Madame Ilka)

Senhora minha de muito respeito:

Ha soffrimentos que florescem n'um riso disse-o graciosamente Afranio Peixoto o mundano observador da *A Esfinge*.

De facto. O seu, Carissima Senhora minha de muito respeito, é um delles. Do que, nos vale, soffrer e chorar?

Dizem os excessivamente piégas, que do pranto, um grande consolo nos fica para a alma; mas... e os homens, que em geral, nunca choram? Por acaso elles não soffrem? São por ventura, indignos de consolo? De cá, da minha mesa de trabalho, estou a ver a minha Graciosa Madame de muito respeito, abanando a cabeça intellinge e dizendo, não!

Tambem os homens soffrem e merecem consolo....

A mulher se consola com o pranto, o homem com os seus sentimentos.

Os sentimentos, no homem, não são a objectiva da sua intelligencia?

Concorde commigo, madame, diga: sim! A mulher chora porque é fraca, é fraca porque é bôa, é bôa porque ama, e em cada mulher que nos ama, deve haver sempre uma mãe, disse-o ainda o mesmo psychologo da *A Esfinge*.

Commigo, senhora minha de muito respeito, guardo uma theoria, que eu julgo bôa e que lhe transmitto.

Todas as dores são venciveis, quando as podemos analysar, dissecando-as, medindo-as nas suas immensidades ou nas suas pequenezas.

Madame por acaso, não pode encarar a sua medil-a, concluir o grão da sua intensidade!?

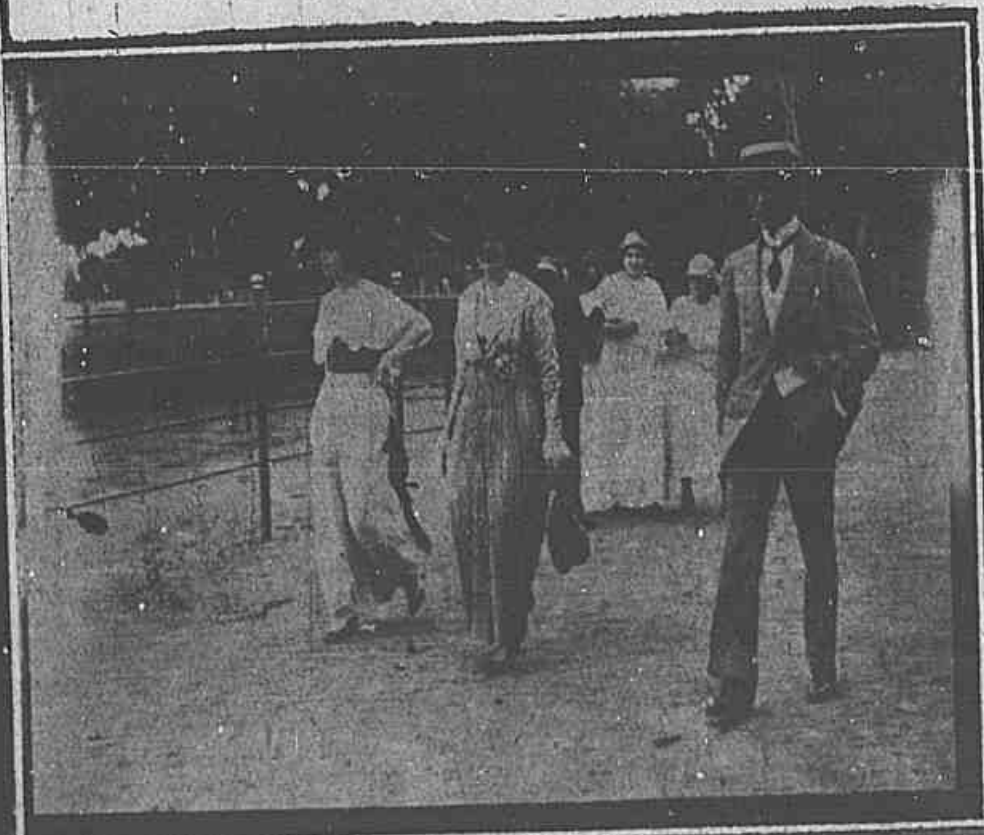
Pense bem sobre a sua dor.

Pensar é muitas vezes fazer-se pedacinhos do coração e do cerebro e atirar-se com elles para o passado cheio de sandades, para o futuro cheio de esperanças, ou, para, o presente cheio de desilluções ou de incertezas. Analyse esta minha phrase, Senhora Minha de muito respeito e tire della a melhor conclusão que o seu esclarecido espirito feminino lhe dictar.

Esmague a sua dor e cante, Madame, o hymno da alegria, por sobre os seus destroços, sciente de que, aqui fico, sempre seu admirador com muito respeito

AZAMBUJINHA

PIRRALHO CHIC



No Hyppodromo



PIRRALHO CARNAVALESCO

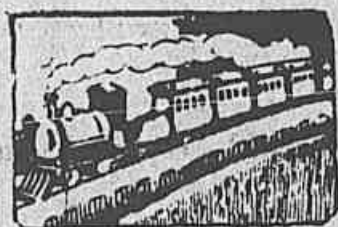


Na Avenida Paulista

Pelo trem da tarde



Minha presada tia



Almoçava em companhia do senador... e do seu muito illustre genro, quando me chegou, em caracter urgente, o

tão conhecido carteiro das « Expressas ».

Evasiei primeiro a minha taça de... não e precisa que eu diga, a qualidade do...

Fiz desde logo uma aposta com o Tonico, em como a senhora me passava uma carraspana.

Apostei e ganhei.

Logo na primeira folha aquelle trecho.

« Seja prudente, caro sobrinho. Evite provocar a vespeira. Bem o sabe, você, quanto esses moços são protegidos. Ainda se fosse ao tempo do seu tio.... Cuidado com as traições ».

Ora, a minha bondosa tia recommendou-me uma coisa e o Tonico aconselhou-me outra « desmascarar quem merecer, seja rico ou pobre ».

O senador... « apoiou o meu protesto contra o banditismo do Ceará.

Graças a Deus a situação peiora, hora a hora, dia a dia até rebentar a revolução no Rio.

Está perto e muito perto, o momento em que o polichinello do Cattete, descera as escadarias de quatro em quatro, vaiado pelo povo, em demanda do seu ninho de amor maduro.

Só então, lá no seu « Villino », entre os beijos e as ternuras da sua jovem esposa, que ainda não teve um gesto de reprovação pelos vandalismos praticados, o sargentão oçal, o João Minhoca do Cattete, sentirá

no aquecimento das cobertas de sêda o pesadelo terrivel do sangue que consciencemente elle vem fazendo derramar, pelo Brazil, escurecendo os horizontes de norte a sul, com o exterminio dos homens de honra que se não submettem ao jugo do caudilho assassino do Morro da Graça.

O appelo das senhoras Cearenses ao Club Militar, está atemorizando o viuvo mente-capto e alegre.

Conforme publicou a « Noticia », o Club enviará uma moção de apoio á guarnição de Fortaleza, redigida nos seguintes termos :

“ O Club Militar resolve :

1.º — Telegraphar á guarnição federal de Fortaleza felicitando-a pela sua digna attitude de fedelidade á Constituição da Republica ;

2.º — Telegraphar ao coronel Marcos Franco Rabello communicando-lhe que o



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

Club Militar espera que elle saiba morrer no seu posto, como um soldado ;

3.º — Tornar publico que o Club Militar faz votos para que o exercito se mantenha fiel ás suas tradições republicanas e democraticas, e não deshonre as suas armas na subversão do regimen ;

4.º — Telegraphar á guarnição de Fortaleza aconselhando-a a receber os jagunços a bala, e a defender, até a ultima extremidade, a vida, a propriedade e a honra da população nacional e estrangeira de Fortaleza ,,

Não é preciso que eu commente essa patriótica deliberação, que synthetiza o desejo de vermos essa farandula de ignobeis politiqueros, reduzida a cinzas, assim como repellido a bala o Caudilho do P. R. C. com as suas falsas reconciliações, mancomunado como está, com esse covarde governo de larapios da honra e da dignidade brasileiras.

O aviador Jorge Newbery, morreu tragicamente na Argentina.

Faz muito bem o Cicero Marques em não vôar, porque só assim estará livre de uma morte horrenda, como deve ser o despenhar-se do infinito para a terra. Demais, todos nós já o conhecemos, como aviador.

A sua sobrinha já está mais conformada, com a “ paixonite », aguda? Convenceu-se de que, o Appollo de olhos castanhos é um Tartufo com olhos de Nero?

Se ella soubesse, que o Ruy Blaz, aquelle moço que esteve ahí na fazenda por occasião do consorcio do dr. Setubal, está apaixonado por ella, através das suas cartinhas perfumadas e romanticas, talvez repellisse o infame que lhe tem feito chorar, trocando-o, pelos sorrisos abrigados a vinte annos dentro de uma Rocha...

Sempre seu sobrinho saudoso

Joca.



PIRRALHO CHIC



No Hyppodromo

Cartas de Portugale

Meu caro Redattoire

Stimo deberas che esta bá lhe en-
contraire i mais toda a incellentima
familia de boça sinhoria nu gozo da
mais pr' feita çau de.

Eu cá bou indo bain con a ajuda
da birgem i da minha mulheire, a
Manela, que é uma santa criatura.

So bendo-a lavar os p' quenos, bar-
rer a casa i tratar das berduras...

Mas quale, tudo isto não bale nada;
o que bale é o comportamento mo-
rale do indibiduo!...

Pois é assim; iscrebo-lhe esta car-
tinha para lhe falaire alguma cousa
deste belho Portugale, tão estragado
pelas rebeluções intestinaes.

Inda oitro dia me dizia o meu be-
lho amigo, i cunpanheiro d' infancia
Paiva Cuçeiro.

— Sôr Manoele!? estes s' nhores
da Republica inda nus dão cabo do
canastro.

I bai intão eu lhe respondi:

— Qual nada! do meu elles não
dão não senhoire, purque eu já lhe
metti dentro toda a roupa i o fixei
no quarto. Bai intão elle e me diz:

— O' Manuele, tu és uma vesta!

— Apois seja se assim d' seja boça
senhoria.

Tãobaim outra bez um berdureiro
meu amigo me disse que os taes
s' nhores da Republica lhe fizeram da
bõa?

— Imagine o sôr Manéle que un
dia entraram-me cá pela casa a dari-

tro uns pulhas e com umas partes ad-
besta estragaram-me toda a berdura.

Quando lhes fui m' tter na ordaim
esconderam-se todos atraz da Repu-
blica e lá se me foram com os meus
ricos r' polhos.

Pois, sôr Redattoire! quer sabeire?
isto cá é simplesmante uma amostra.

Mais para diante lhe contarei baim
boas e por oje vasta.

Manéle do Minho

NOTA — Peço-lhe no caso do se-
nhore não receveire esta de me abi-
sar que é para eu lhe escrever oitra.



Cigarros 34 1/2

A GRANDE MARCA DA MODA

ENCONTRAM-SE EM TODAS AS CHARUTARIAS

PIRRALHO CARNAVALESCO



Na Avenida Paulista

O Pirralho

PIRRALHO CHIC

E' devéras bem curioso e interessante o quadro que Balzac nos apresenta sobre os motivos varios que impellem o homem ao casamento. Apreciem-n'o as gentis leitoras e vejam si não tem razão o escriptor.

O homem se casa :

- 1.º — Por Aposta ; é o caso do Lord Byron ;
- 2.º — Por Bondade, para arrancar uma filha á tyrannia d's paes ;
- 3.º — Por Colera, para desherdar alguns collateraes ;
- 4.º — Por Desdém duma infiel amante ;
- 5.º — Por Enfado da deliciosa vida de rapaz ;
- 6.º — Por Lealdade, receiando que um dia lhe falte uma esposa ;
- 7.º — Por Ganancia... isso é bem conhecido.
- 8.º — Por Honra, como Jorge Dandin ;
- 9.º — Por Interesse, mas é quasi sempre assim ;
- 10.º — Por Loucura, sempre o é ;
- 11.º — Por Machiavelismo, para ser herdeiro duma velha ;
- 12.º — Por Paixão, para se curar mais seguramente ;
- 13.º — Por Sabedoria, isso ainda acontece aos doutrinarios ;
- 14.º — Por Testamento, quando morre um tio e sobrecarrega a sua herança com uma filha para esposar ;
- 15.º — Por Uso, para imitar os antepassados ;
- 16.º — Por Velhice, para arranjar um fim. Apenas falta um motivo que comece pela letra X. O X é sempre a « incognita »...

Conta-nos o chronista de um dos nossos vespertinos, com finissima « verve », o facto já bem nosso conhecido, de ter o Papa Pio X feito dançar, em sua presença, o tango, para melhor ideia fazer dos « passos » e dos « volteios » da já celebre e querida dança. Antes, porém, S. S. reuniu em conselho os cardeaes da Curia, afim de melhor discutirem o caso.

S. Eminencia, pausadamente, começou o seu discurso :

« Vossas Eminencias (dirigindo-se aos cardeaes) têm por certo observado a attitudo que os excellentissimos bispos da Europa e da America assumiram perante o « tango ». Eu, ingenuamente, pensava que « tango » era a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo latino « tangeré » — tocar ; mas, com as eruditás e minuciosas informações dos excellentissimos bispos, cheguei á conclusão de que o « tango » é uma dança hereje, nascida em Cuba ou na Argentina. Desejava, pois, ouvir a vossa conspicua opinião, Eminentissimos Cardeaes... Antes, porém, o cardeal-secretario resumirá o que os exmos. prelados têm escripto sobre o vergonhoso e abominavel « tango ». Merry Del Val desenrolou então o seu libello crime accusatorio contra o « tango », findo o qual os

cardeaes accenaram a cabeça em signal de assentimento, enquanto S. Santidade, com-movidamente, dizia : Amen ! »

Ainda a proposito do « tango » escreve um espirituoso litterato francez :

« l'homme, heureux de sentir frémir sous sa main une creature vivante, dont tous les moments souples et ardents, provoqués par l'harmonie, cédent aux sens, se laisse aller au bonheur de jouir de plus beaux moments de la vie... La femme, dans tout l'organisme de son exquise sensibilité, se sent soulevée et entraînée par une main, oublie de vivre... »

No Club Internacional



Posando para o « Pirralho »

Marinetti, o apreciado poeta italiano da moderna geração, protesta « contra o amolecimento que provoca o « tango », assim como o « Parsifal » de Wagner ! Ha poucos dias, a proposito ainda do decantado « tango », escreveu um nosso illustre litterato, actual mente em Paris, que o balanço epidemico do « tango » ameaça espalhar-se pelo mundo afóra, apodrecendo todas as raças que se gelatisam. E' um snobismo que, segundo os futuristas, anti-tanguistas, ha de acabar por imbecilisar a humanidade. O « tango » é a monotonia das ancas romanticas entre a dupla olhadela amerosa das andaluzas. E' ao mesmo tempo a industrialisação das « Flôres do Mal » de Bandelaire. O ultimo esforço maniaco de um romantismo decadente e paralyzado pela Mulher Fatal... de papelão. Peso dos « tangos » ingleses e allemães, plagiato dos « tangos » parisienses e italianos, selvageria argentina com morphina e pós de arroz...

A « Forlana », celebre e antiga dança veneziana, está agora em moda nos salões europeus. E' a « saltitante » dança dos gondoleiros de Veneza, agora aconselhada pelo Papa. Um tratadista, consultado por uma folha carioca sobre a « forlana » diz que essa dança é executada com um rythmo vivo, alegre e ruidoso, ao som de uma aria cujo tempo é de 6/8 e cujo character melodico é de uma grande liberdade. A « forlana » é dançada no fim do 1.º acto da « Gioconda » de Ponchielli. Eis ahi a dança destinada a grande successo, que o Papa aconselhou aos elegantes do mundo.

Danton Vampré, talentoso moço paulista, fará levar á scena, daqui a poucos dias, pela companhia do popular actor Brandão, a peça de sua lavra intitulada « São Paulo Futuro ».

E' um bem acabado trabalho o do distincto academico. E' uma revista leve e de fino espirito, onde o autor critica, com bistante « verve », a nossa « haute-gomme », os costumes e os habitos da população paulista. Congratulamo-nos com o distincto moço e fazemos votos pelo merecido successo que, certamente, obterá o seu trabalho.

O elegante e sympatico mancebo Mr. L. B. é a personificação da graça... feminina. E' raro apparecer nas « rodas », dos nossos rapazes, preferindo ficar « chez lui », no seu entretenimento predilecto — o « crochet ». E' alumno distincto da Faculdade de Medicina, onde tem um grande nucleo de admiradores. As meninas chics o invejam, tecem rasgados elogios ás suas bellas qualidades, e admiram, como todos, os seus grandes o scintillantes olhos castanhos, a macia e avellu-

dada cutis, que é como uma avelludada e macia petala de rosa, e os seus dentes clarissimos como as immaculadas perolas do Oriente. Dotado de bella alma e formoso espirito, Mr. reúne assim as qualidades que os antigos gregos requeriam para o homem : belleza e bondade.

Ainda neste numero deixamos de attender ao pedido de varias senhoritas, que, com insistencia, nos tem solicitado a abertura de um concurso de belleza masculina.

Começaremos no proximo numero.

Varias moças, alumnas da Escola Normal pedem-nos, em amavel cartãozinho, que abramos um concurso afim de verificar qual o lente mais « smart », daquelle estabelecimento de ensino. Attendo á solicitação das moças, abriremos o concurso num dos proximos numeros.



Porque será que o "Correio da Semana," não tem, em todo o seu texto, uma secção original?

Quem sabe si, com um pouco de esforço e boa vontade, o conseguirão? Uma revista que tem criticos como D. João não pode estar assim a copiar servilmente as secções de outras revistas...

O corso de Hygienopolis esteve encantador, domingo ultimo.

Pena é que as nossas familias não queiram mesmo passar pela rua Maranhão..

O dr. Washington, que aprecia tanto os cursos, devia dar a ideia, na qualidade de prefeito.

Sobre uma carta que recebemos, pedindo-nos para premiar a mais bella phantasia, por occasião do baile que o Internacional vae offerecer aos seus associados, em março proximo, achamos de bom aviso que o mis-

No Club Internacional



Sampaio Vidal Junior e sua maninha posando para o "Pirralho"

sivista faça um officio, nesse sentido, ao Dr. Alberto de Meneses Borba, dignissimo presidente do Club, que o attenderá gentilmente.

O High-Life está completamente reformado. As soirées chichs que se realisavam no Radium, passarão agora a ser no elegante cinema.

Aos domingos o High-Life é o ponto chic

da Paulicéa, pois é alli que se reúne o pessoal "hautement placé," e as nossas meninas bonitas.

Pena é que a empresa não dê os espectaculos por secções, ideia que seria bem recebida pelas familias. O sr. Camacho, o digno gerente do High-Life, ao qual se deve em grande parte o successo dessas reuniões, deve aproveitar a ideia, e deixar os espectaculos de 8 ás 11 para os cinemas "manqués," da empresa do infeliz Staffa.

RUY BLAS

O desespero do Amancio

Quem mais deu o desespero com a regulamentação do sympatico e querido jogo do bicho, foi o meu impagavel amigo Amancio.

Não era para menos. Quem como eu, conheceu o Amancio, pequenino, entizicado, rachitico, sabe quanto tem sido amargurada a sua trajetoria pela vida.

Moravamos parede e meia em Cascavel, uma cidadella servida pela estrada Mogyana.

A nossa infancia, foi a coisa mais engraçada deste mundo.

De amanhã á tarde, o nosso sport era matar cobras, isso porque o delegado da epoca, não permittia o foot-ball e nem o box.

Numa sexta-feira, appareceu nos uma surruccu — não vão pensar que era o Cunha Vasconcellos — debaixo da nossa casa.

Como por essa data, já existisse o jogo do bicho, foi um papitão para a nossa familia toda.

Nesse dia, eu e o Amancio reunimos, as nossas economias, os tostões filados, e descarregamos na cobra, com a condicção de que, se ganhassemos, adquiririamos o jornalsinho do dr. Teixeira.

Lá pelas tantas, quando a venda do nho João ficava repeleta, a espera do telegramma, nós com o coração na mão fomos sapiar o movimento.

O Nho-Joao tinha a mania de caçar com os tabarões e logo que recebia o bruto, escrevia na pedra, algarismo por algarismo.

Escreveu a unidade: 3.

Escreveu a dezena: 33.

Escreveu a centena: 233.

Demos um grito de alegria, que deixamos apavorado o pessoal cascavelense.

O Amancio comprou o jornalsinho. Eu, preferi ir residir no Rio, perto do Higi-Life e dos Bohemios.

Tempo depois, soube que o Amancio ia mal.

O jornal pouco se vendia.

Tudo que elle cavava distribuia em reclames.

Vendo os negocios mal amparados, teve a feliz ideia de abrir um « chalet » de loterias.

Ganhou dinheiro a rodo.



Pirralhino posando para o "Pirralho."

Abriu um segundo « chalet » na ladeira General Cabra. O jornalsinho tomou outro rumo.

Houve então, dinheiro para pagar secretarios, pois que o meu desditoso companheiro de matar cobras, sempre foi muito tapado.

Em materia de escrever era uma lastima..

Acontece que se lembraram de regulamentar o bicho, justamente agora, quando o jornalsinho vae em decadencia.

Decididamente o Amancio tem pouca sorte.

Se elle fosse intelligente inventava outro meio de enganar os incautos... mas como já disse que elle é obtuso pra Hermes, esta condemnado a morrer em Cascavel com os seus « chalets » e mais o seu jornalsinho.

Pobre do Amancio!...

Cigarros 34 1/2

CONTEM HAVANA TURCO E RIO GRANDE

A venda em toda parte

DENTISTA — dr. Alvares Moraes

dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte americano. Obturações de dentes desde 5\$000. Coroas de ouro desde 25\$000. Dentaduras a 5\$000 cada dente. Pivots desde 20\$000. Concerto 10\$000.

Os demais trabalhos serão contratados a preços os mais razoaveis e o material empregado é de 1.ª qualidade.

Consultas das 8 da manhã as 9 da noite. Domingos até 2 horas.

Rua Boa Vista N. 66

SÃO PAULO

Telephone N. 2345

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. — Pagamento em prestações. — Colloca

Rio, 28 — 18 horas.

Embarcamos pelo ultimo trem, sem que o Marechal soubesse. Dormimos no Hotel Rio de Janeiro, por signal, que pessimamente tál a quantidade de hospedes que encontramos debaixo dos lençoes e travesseiros.

As 9 horas, em toilette de caçador, preparavamos-nos para o café, quando ouvimos um toque presidencial.

Pensamos: é o Marechal que desce para o Rio.

Chamamos o Cornelio e lhe entregamos uma pele a de 20\$000 com a condicção de nos arranjar dois alazoes cotubas.

Por onde passavamos, eramos alvos de manifestação.

Entramos na Avenida Westphalia, quando distinguimos ao longe, dois cavalleiros.

Trotamos os animaes.

Oh! era justamente o sr. Marechal e a senhora Marechala.

(Marechal surprehendido)

— Em que trem vieram? Porque não foi para o Palacio?

Máus...

(Gaudencio)

— Chegamos pelo ultimo trem. Receíamos encommoal-o...

(Marechal perdendo o equilibrio)

— Quasi fui ao chão. Este Fallieris não toma cuidado.

(Madame exclamando alegremente)

— Olha o Surucucu! (Gaudencio dando um grito de pavor)

— Aonde, madame? Diga, eu mato.

(Madame rindo-se ás bandeiras despregadas)

— Lá vem elle, o Cunha Vasconcellos, menino medroso

(Gaudencio respirando)

— Que susto que me causou!

(Marechal zombando)

— Imagine si fosse uma bala de canhão... ou uma carabina manejada pelo Padre Cicero.

(Gaudencio valente)

— Ah! se fosse o Padre Cicero eu não tinha medo.

Sou homem para homem, mas nunca para uma cobra.

(Madame interessando-se pela conversa)

— Com que então gostaram de Petropolis? Muitas sandades do five o'clock-tea, do baile na legação Argentina?

(Gaudencio abstrato)

— De facto, amanhã o pleito promette ser renhido.

(Madame recriminando)

— Como presta attenção no que pergunto! Falo em baile, responde-me com a Política. Já estou farta de ouvir tolices. Basta dizer

que esse caso do Ceará tem tirado o somno do Marechal e o meu tambem.

(Pindoba passando as redeas da direita para a esquerda)

— E' lamentavel que até agora o Marechal não puzesse um paradeiro a tanto sangue...

(Marechal intervindo)

— Ora bolas! Porque o Franco Rabello não renuncia? Porque não obdece ao P. R. C.? Quem com ferro fere, com ferro será ferido, já diziam Napoleão e o Marechal Floriano.

(Pindoba retrucando)

— E que culpa tem a familia cearense?

(Marechal dando meia volta)

— E que tenho eu com isso? Estou no ultimo anno do meu Governo. Hei de me vingar dos meus inimigos, como já o fez o Conde de Monte Christo.

branca no peito é divorciado. Aquelle que está encolhido é mulher: tem 120 annos. Os pequeninos são filhos daquelle que está pendurado no galho e que se chama Frontino, mas não foi o Frontini quem m'o deu... (Fallei bonito hein?)

Vamos aos passaros.

Vê, aquelle sabiá? está desenganado. Foi presente do senador Lemos. Aquelle «papa-capim», papa, mais é muita banana.

As vezes eu tenho vontade de mudar o nome delle.

Aquella «rolinha» anda triste ha dois mezes. O mano já me aconselhou mandal-a para o hospital.

Os canarios é presente do Rosa e Silva.

Preparem-se agora para ver o que é animaes de raça.

Aqui temos o «cavallo» offerecido pelo compadre Pinheiro. Está quasi bom.

O veritinario garantio que em 1916 já pode tomar parte em corridas com o Biguá.

Este outro tambem é presente do Jouvin. Méstico de raça sergipana com catharinense.

Vê aquelle branco? E' o meu Fallieris, que você vio na estrada... Mandei pentear-lhe... está smart, não?

Agora, o curral. Bois e vaccas de raça argentina da fazenda do Zeballos.

Leiteras p'ra burro. Mandei cortar todos os chifres.

Estão *dernier-cri*. (Quem me ensinou isto foi ella).

Vamos a bibliotheca. Como vé, livros de todos auctores, estrangeiros e nacionaes:

Victor Hugo, Fialho de Almeida, Paulo de Cok, Ruy Barbosa, Byron, Shakespeare, Tolstoi, Goethe, Eduardo

das Neves, Blasco Ibanez, Zola, Flaubert, Nietzsche, Coelho Netto, Afranio Peixoto, Saturnino Barbosa e até o José Agudo.

Uma delicia!

Quando não tenho o que fazer, leio p'ra ella ouvir. Como é adoravel o Victor Hugo! Pornographico o Fialho de Almeida. Satyrico o Paulo Cok. Massante o Ruy Barbosa. Pyrammidal Shakespeare. Divino o Byron. Genial o Tolstoi. Delicioso o Ednardo das Neves. Impressionante o Blasco Ibanez. Revolucionario o Zola. O José Agudo é o meu auctor predilecto pois com elle collaborei nos livros *Gente rica* e nas *Cartas de Oeste*.

Estavamos quasi dormindo com a relação dos auctores, quando nos annunciaram a chegada do Dr Herculano de Freitas.

Aproveitamos o ensejo e retiramo nos para o Hotel.

Na escada ainda filamos de amigalhaço Herculano dois charutos marca «General Glycerio».

— As nossas normalistas —



Na praça da Republica

Voltemos para o Palacio. Mostrarei o meu viveiro, as minhas cavallariças, o curral, a minha biblioteca.

(Gaudencio tirando um charuto Irineo Machado)

E' servido Marechal? Havana legitimo.

(Marechal acceitando e lendo a marca)

— Isso nunca! Eu, fumar charuto Irineo Machado, seria uma indisciplina contra o P. R. C.; Depois pode estar envenenado.

(Pindoba rindo-se)

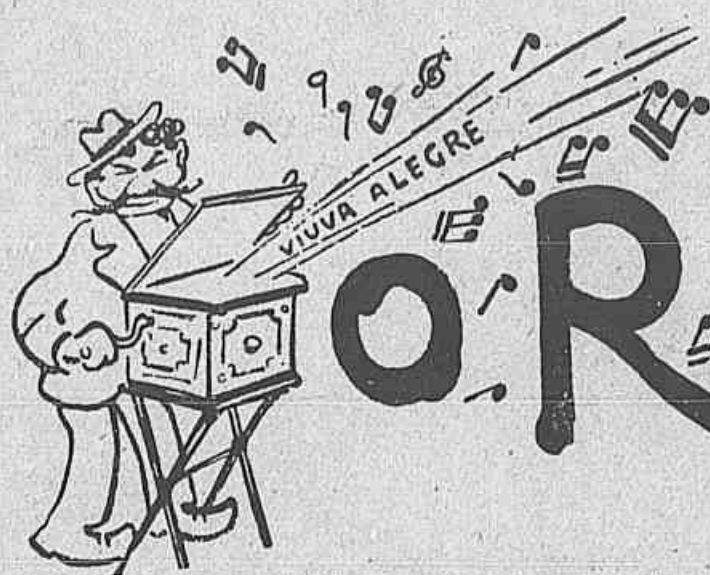
— Fume sem susto. Apostamos como pedirá outro.

(Marechal tirando uma tragada)

— Bom aroma. Preparem-se; estamos chegando no Palacio.

(Marechal jogando um pedaço de banana na gaiola dos macacos)

— Aqui têm os meus macacos nacionaes. São *quadrupedes*, porque tem quatro mãos. Aquelle amarellinho é viuvo. O de pinta



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrado

ANARCHIA, SOCIALISMO
LITERATURA, VERVA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Independente do Abax'o Pigues i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1914

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

© urtimo decreto

Não podi maise insugliambá co Hermeze — Intó andove stá a libertá da Imprenzia — O decretimo — Brutta insugliambacó — Isteje preso — Troxa plore do Juóquim Antunese — Otras nutiça

O guvernimo da Republica, dispoza di muitas asnerima, fiz aóra uma asnerima molto maise grandi; impubricô un decretimo dizeno chi a genti non podi maise insugliambá co Hermeze.

Orabolla! intó non tē maise o "Rigalegio",? Non vó nu imbroglío non zignore sô guvernimo.

Intó andove stá a libertá da imprenzia? Vá saino che ista non péga né co páu!

Se io non insugliambá co Hermeze, intó chigué che io vó insugliambá? O Capitó non presta maise; si aritirô, c'oa vita privada. O Piedadô giá stá molto stragado. O Brotéro io non insugliambo par causa chi non faiz a barba.

Intó tē di murrê o "Rigalegio", sô guvernimo? Non tē disso non zignore!

Io ê di insugliambá co Hermeze i quero vê chigué chi mi leva preso p'ra gadêa pronto!

Se mi trazêre preso p'ra gadêa io mando o Derfine mi ariquerê abraço corpo mediatamente, quero vê!

Io tegno a garantia da libertá di imprenzia!...

I dispoza iscuíta só us termo do decretimo:

Decretimo numaro 1948

Palazzo, du Cattete, 1.º di Feverê de 1914.

O guvernimo, indignimado c' oas insugliambacó chi sos giornale stó afazêno co Hermeze da Funzega, illustro presidente da Republica i marido da Nairia, abaxa istu decretimo pruibí no aterminantemente as insugliambacó co dito presidente sobri penna di seise meiz di gadêa i un gonto di reis di murta!

Tuttos indiligato, inrusivei o Lacarato fica attorisado a insecurá istu decretimo si maise aviso.

Rivoga as disposicô du gontrario.

O guvernimo

Intó io stavo apassiano anti ontimo inda a rua 15 i s'incontrê co Jametello che mi preguntô: — Eh! Bananêre, come vá u Hermeze?

— Stá cumeno gapino.

O Lacarato iva apassano i mi dissi p'ra mim: — Steje preso!

— Non é steje preso! é stegia preso!

— Non tegno chi dà satisfacô, mi aparló o Lacarato.

— Eh! vucê precisa i p'ro grupo sô Lacarato.

— Steje preso pur causa di insugliambá cumigo i pur causa di insugliambá co Hernese.

Aóra io trepê inzima o tomobile du Xiguigno i dissi p'relli:

— Che brutta pandiga, eh! Lacarato! I indigambemos.

A minha viagem p'rus Campo do Giordó

II

Intó xiguemos in Pingamognangaba — Vamoses di tomobile, pronto! — O morro da Matricaria — Che bunito! — Us campo Brutto ban chetto!!

Dispoza che fumos molto tepio amuntado inzima a Centrale, xiguemos in Pingamagnangaba sé nisciuno disastimo.

Aóra piguemos un tomobile i fumos p'ra città, io co Xiquigno Inda a staçó, quano xiguemos, stava una banda musigale i una purçó di povolo sperano noise p'ra afazê a manifestacô. Tive una purçó di discursimo, buché di floreses i gervegia gelata.

Quano furo as quatordecie ores fumos pigá o bondigno inletrico a vapore che leva a genti p'rus Campo du Giordó, ma o uômino du bondigno aparló «che non tē bondigno oggi!»

Intó io aparlé p'ru Xiquinho: — Vamoses di tomobile?

— Intó vamoses!

— Vamoses!

Aóra io aparlé p'ru xofêrs!

— Eh! funzionario! toca ista gaita p'rus Campo.

O tomobile fiz "fuc, fuc, fuc... fon fon l., i indigambô!

Uh! porca miseria! che caminho indigraziato!

Dava cada tranco inzima da a genti che fiquemosuttos c' oas costella stragada.

Num certo pidaço du gaminho s'incontremos com uma purçó di burro co carguêre inzina da as gosta.

Os burro ansi che o tomobile

fizéro un brutto frége; un indispáro p'ra traiz, o otro indispáro p'ra a vrente i apassó con un brutto medó i un otro, un burigno pretto con gara di Cusarunhes si agiugô dentro d'un brutto buracô.

Finalmente passemos i fumoses p'ra dianti té a raize da sorra da Matricaria, apiamoses du atomobile i amuntenoses ingoppa ns gavallo.

Uh! mamma mia! a serra chi è una brutta ingunga! tē gada buracô chi a genti gáí lá dentro, i leva treis dia p'ra sai. As veiz io perguntava p'ru Xiquigno: — Eh! Xiquinho! vucê tai?

— Tô?

— Intó vamoses!

Maise p'ra dianti inveiz tenia cada pidacigno di natureza bunito capace di afazê xurá a genti. Unas purçó di morro, tutto prantado di miglio, fijó, una nuvola molto bunita lá indo o vundo uguali come un repoglio. Io co Xiquingo queriva acumê a nuvola. Finalmente xiguemos nus Campo du Giordó.

Ah! u Hermeze lá! Apassava bene piores d'un caçino, pur causa che gapino non farta lá. Né o Hermeze con tutta a vamiglia dava conta.



Café Guarany
O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro



Camisaria Frontão

Sortimento variado de Roupas brancas para homens. Perfumarias e chapêos de palha
Rua do Rosario, 36 — S. PAULO — Todos á Camisaria Frontão

Callista Manicure
R. G. Brullon

Recem chegado do Norte America

Attende chamados a domicilio
Preços modicos

Rua Boa Vista, 66
(sobrado)
Telephone N. 2345

O CALOTEIRO MÓR

Não lhes direi o appellido de meu ex camarada de banco escolar, porque isso, seria dizer qual o padre que lhe criou, que lhe baptizou e que lhe casou.

Falar a verdade, é um negocio complicado p'ra Hermes.

Conheci Joãozinho — como lhe chamava a sua mãesinha — quando meu pae, aborrecido com as minhas endiabrruras na fazenda, matriculou-me no Anglo-Brasileiro, da Avenida Paulista.

Lembro-me como si fosse hoje.

Embarcamos em Ribeirão Preto de madrugada. Quando passamos pela estação de Ressaça, entrou no wagon em que estavam uma senhora de apparencia nobre, conduzindo um pequenote, carinha de bebedor, que logo depois entretinha conversação commigo.

Fizemos uma bruta camaradagem.

Durante cinco annos vivemos ao lado do Armstrong, comendo pessimamente, feijão com pedra e arroz com milho.

Um bello dia, o Joãozinho, desolado, veio me communicar que a sua progenitora tinha cavado uma vaga de collaborador na Secretaria da Fazenda com o Rubião Junior.

Separamo-nos.

Conclui eu o meu curso no Anglo Brasileiro e então o velho satisfeito com a distincções cavadas a custa do meu talento — desculpem a modestia — offereceu-me uma passagem de ida e volta para as Europeicas.

Acceitei.

Quinze dias depois viajava eu a bordo do Araguaya.

Demorei-me no velho mundo tres annos.

Cahi em Paris e de Paris só fiquei conhecendo as mulheres, e os espectaculos de aviação. Lá ha aviadores como cisco.

Uma semana, depois de me achar na Capital, recebi a visita do Joãozinho.

Oh! que metamorphose!.. Que luxo, ostentava o meu inesquecível contemporaneo. Já te casaste — perguntei a queima-roupa?

— Não. Sou segundo escripturario. A velha tem derrotado muitos pistoles.

— E teu ordenado, dá para tanto?

— Admiravelmente.

Confesso que fiquei intrigado.

Jantamos juntos e á noitinha fomos ao Casino.

Coincidio encontrar-me lá, com o Jacintho e o Nicolau.

Conversa vale conversa vem, entrou em scena o Joãozinho.

— Pois não sabes? é o caloteiro mór da repartição.

Diariamente o alfaiate, o sapateiro, o agio

— Fulano de tal deseja cobrar 500\$000 de 4 ternos de roupa do sr. Joãozinho.

— Beltrano José da Silva, está encarregado de receber 930\$000 de uma letra aceita pelo sr. Joãozinho em 28 de Dezembro de 1913.

— José Cortez, gerente do Hat-Store tem em seu poder uma conta de 96\$, importancia de trez chapéos de coco, duas palhetas e 1 chapéo de feltro.

— A casa Clarck manda cobrar do sr. Joãozinho 220\$000 importancia de calçados durante os mezes de Setembro e Outubro.

E assim uma infinidade...

Ora, fallecendo um primeiro escripturario, em uma das secretarias o Joãozinho telegraphou a velha para dar os necessarios «passos».

A illustre senhora não se fez demorar.

Procurou immediatamente o Secretario e este, mandou immediatamente chamar o chefe da secção.

— Qual o comportamento, a ausencia, o merecimento do snr. Joãozinho?

O rispido chefe, não vacillou.

Abriu a carteira e entregou todos os vales de cobrança; digo, todos os convites, porque em se tratando de gente rica, não se costuma cobrar, mas sim convidar a pagar.

O secretario leu e dirigindo se a protegida do dr. Rubião:

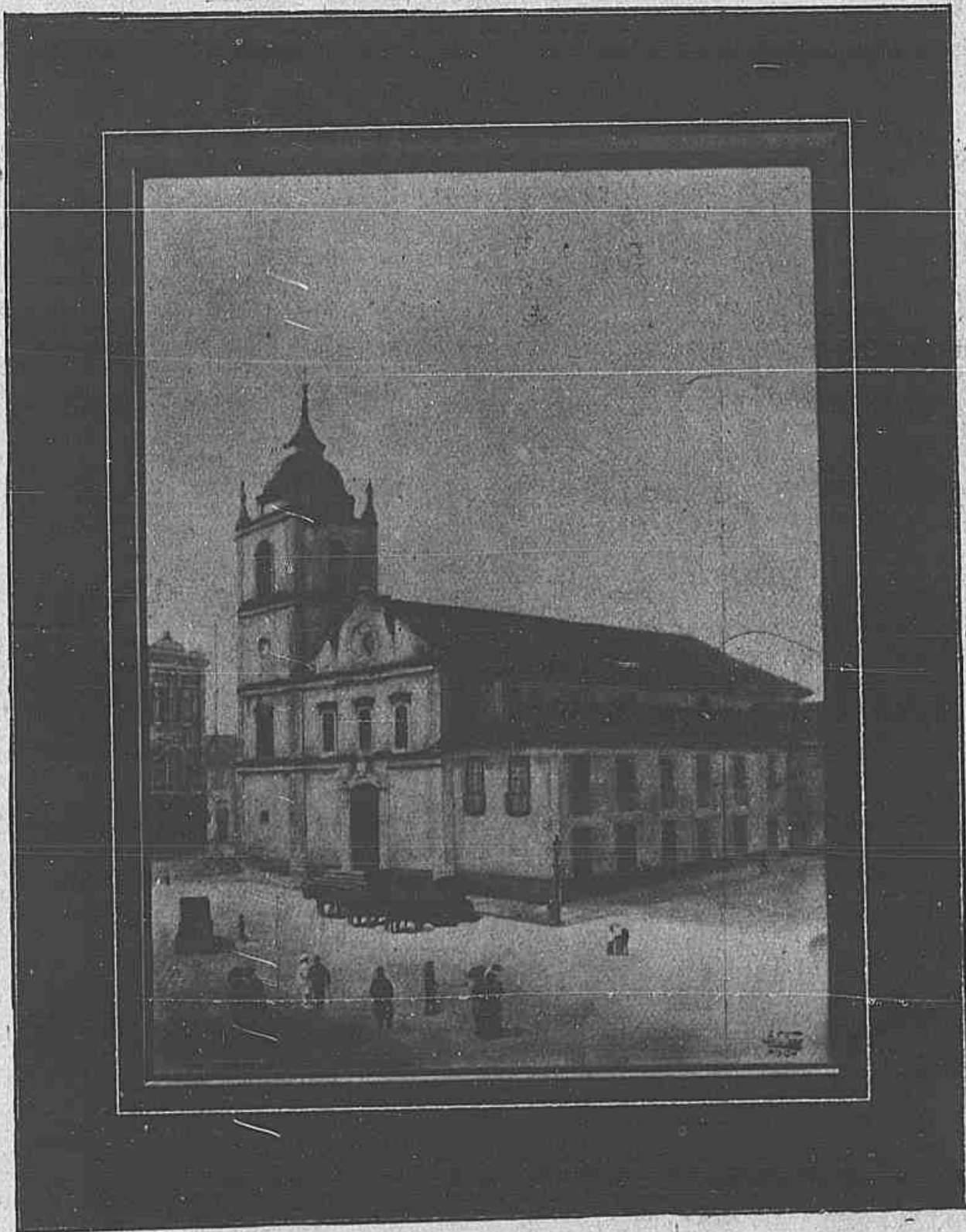
— Impossivel, minha senhora.

Seu filho não precisa de augmento de ordenado.

O que recebe lhe dá perfeitamente, pois que não paga a ninguém.

B.

São Paulo Antigo



Magnifico quadro a oleo do distincto pintor brasileiro João Del Nero

ta, o barbeiro, o Chiode e uma infinidade de credores vão procural-o.

Ultimamente, o chefe adoptou um novo systema.

Quem desejar falar com empregados, tem que encher uns cartõesinhos.

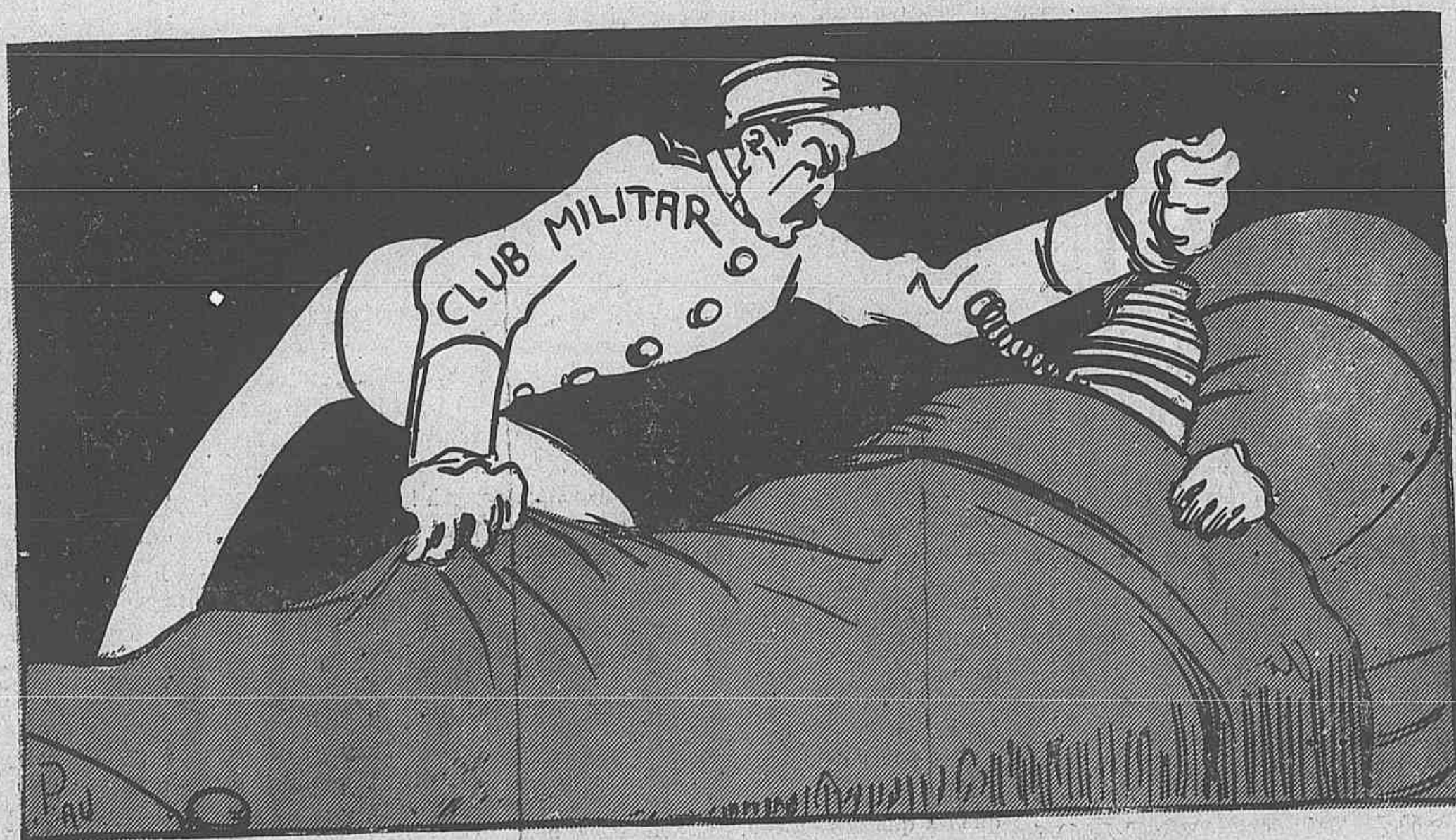
Em uma semana o João recebeu, nada menos de quatro convites! Se ainda fosse para as recepções da familia Magalhães Castro ou Duarte de Azevedo...

BEBAM:

Licores de Ouro — Creme de Baunilha — Cacao — Banana — Framboesa, os mais apreciados licores da Antartica.



A encrenca do Ceará



O PESADELLO DE PENTE-FINO

Enquête Elegante



- M.lle gosta do "O Pirralho,, ?
- Quel a razão?
- M.lle acha que o "Pirralho,, é o pesadelo dos que namoram ás occultas dos papas e das mamãs?
- Qual a sessão que M.lle mais aprecia no "O Pirralho,, ?
- M.lle é contra ou a favor dos instantaneos?
- Já houve alguma revista em São Paulo tão bem feita e interessante como "O Pirralho,, ?
- Tem mais alguma cousa a dizer a respeito do "O Pirralho,, ?
- 1.º — Gosto muitissimo.
- 2.º — Porque possuiue talentosos redactores.
- 3.º — Para mim não é pesadelo, pois até ha poucos dias, soffria eu de uma forte catarata e namorava o rapaz mas horrendo de S. Paulo e o Pirralho nunca descobriu; por rem agora não é preciso que elle se dê a esse trabalho, pois já dei-lhe o suite e tenho recebido innumerados parabens.
- 4.º — Gosto de todas as secções principalmente do Rigalejo e Cortando.
- 5.º — Sou a favor dos instantaneos apesar de.....
- 6.º — Na minha opinião não houve, não ha, e nem haverá.

7.º — Não.

Marina
R. J. Paschoal

- Não.
- Porque é intrigante.
- Não merece resposta.
- Tudo que é bom.
- Conforme.
- Não sei.
- Que seja mais discreto.

LAURITA
Rua Paraizo

- Gosto.
- Porque é razoavel.
- Não.
- As caricaturas.
- Contra.
- Não.
- Que é caro.

LEONOR
Rua da Gloria

- 1. Nem sim nem não.
- 2. Nem eu mesmo sei.
- 3. Algumas vezes, quando elles desconfiam e o partido não é muito bom.
- 4. O Rigalejo, com sua linguagem dialectica cheia de graça.
- 5. A favor quando escolhem moças, chics para seus instantaneos.
- 6. Não me lembro, talvez houvesse.

7. Que fez mal em levantar o preço, neste tempo de «crise».

DINIZON
Campos Elyseos

- 1. Odeio.
- 2. Porque se mette em tudo que não é chamado.
- 3. Não; porque quem namora não tem que dár satisfações a ninguém.
- 4. De nenhuma.
- 5. Contra.
- 6. Já, e muitas.
- 7. Só, que não se entrometa onde não é chamado.

NINI
Paraizo

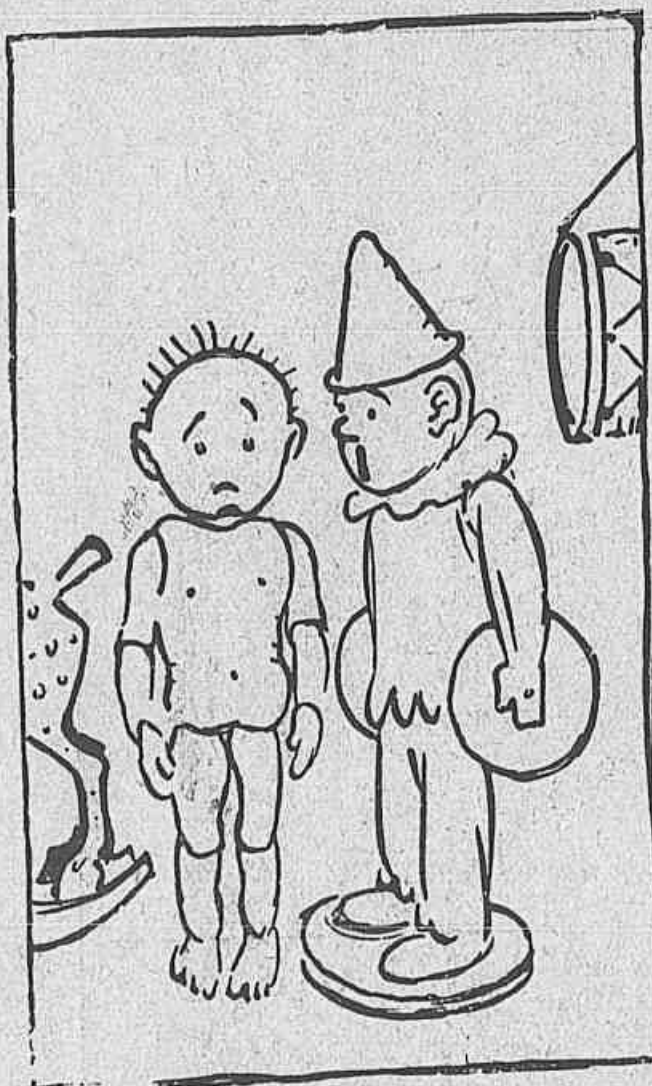
«Pirralho».... carteiro

Mlle. Ronéa:
Só hoje me cahiu ás mãos uma cartinha sua de 17 do mez passado.

Infelizmente, a minha mesa é desorganizada, cheia de papeis, novos e velhos, e foi por isso que só agora, escondidinha lá de baixo de um calhamaço de cartas velhas, fui



O incendio do Bazar Parisiense



Coitadinho do Patrão... que prejuizo

encontrar a sua cartinha e lembrei-me de que ella ainda não fôra respondida.

Tenho certeza que Mlle. me ha de perdoar, não é? Não nos esqueçemos da nossa promessa. Mlle. tambem não deve ter-se esquecido de que lhe dissemos que abríamos o tal concurso de belleza masculina, depois de encerrado o de belleza feminina. A insistencia pois, de Mlle. é injusta.

Queríamos muito saber em quem Mlle. quer votar. Porque quer tanto o concurso?

Qual foi a terrivel vingança?

Agradecemos o seu coração e... é só.

Mlle. Gran Dinha: Agradecemos a sua boa vontade, muito sinceramente. Diz-nos Mlle. que a alta, bella, morena de cabellos *oxygénés*, é a intelligente auctora das celebres cartas ao Mr. Azambuja, a graciosa P. Q. Nina... Talvez Mlle. se engane conosco. Somos mais perspicazes do que pensa. Demais, a policia de investigações cá da casa, é inegualavel. Que o digam Ray Blaz, Gavroche, Pindoba, Gaudencio, Jacyntho Góes etc...

Informações de P. Q. Nina, já temos de ha muito, já sabemos quem ella é e esperamos, discreto que somos, que ella se nos revele à nos, desembaraçada do seu pseudonimo, para lhe dizermos tudo o que sabemos.

Obrigado portanto e, às suas ordens sempre.

Meurs. A. P. P. e C. M. Recebemos a carta assignada com as iniciaes acima e demos á custa della, boas gargalhadas.

Os senhores têm contra nós o odio dos *pés-raspados*. São como os cães que ladram á lua,

Acreditamos tanto na sóva que os senhores nos promettem, como acreditamos no incendio do mundo. Quem escreve cartas anonymas não tem brio, honra, dignidade, etc. etc...

Infelizmente, o *zéagudismo* prolifera....

Meur. Pafuncio Mattoso Branco: Leia a resposta acima. Se quizer se entender conosco, cá estamos diariamente na redacção de manhã, até ás 13 horas e das 13 até ás 17, ao seu inteiro dispôr. Não temos medo de carêtas e nem aqui é um arsenal.

Meur. Z. B. D. U. Não seja tólo, vá plantar batatis e leia as duas respostas acima.

Meur. Chico Grave. Sendo no nome o contrario do José Agudo, nas acções é tão canalha como elle, pois faz uso tambem do anonymato indecente. Leia as respostas acima.

Mlle. Sapho. Paulo Setubal, apesar de muito bom poeta, crêmos que não dá lieções de versificação. Salvo, se a discipula prometter muito boa recompensa e for muito bonitinha. Dirija-se ao Paulo. Elle é de cá de casa.

Lisette. O Pirralho está prompto a confiar-lhe uma secção feminina, caso Mlle. queira se incumbir della, talentosa como é.

Não conhecemos outros versos seu. Aqueles que nos enviou, estavam bons, boa ideia, correção de linguagem mas...

Tinha incorrecções de métrica. Falta de sinceridade seria a nossa, se os corrigissemos e os publicassemos. Podíamos magual-a, e o que é mais, atrophiarmos quem sabe a sua ideia. Mande-nos coisa em prosa mas para isso é preciso que nos envie uma cartinha, dando-nos o seu endereço, seu nome, etc... para uso da redacção, sendo respeitado e guradado sempre, o seu pseudonimo.

Sempre seu,

José Agudo: Sobre a sua borracheira que tem o titulo de Cartas d' Oeste, recebi a seguinte carta:

«Meu carissimo Azambuja».

Falaste-me em criticar as «Cartas d' Oeste» no intuito de entregar o sr. José Agudo a imparcialidade de quem com elle nunca teve rixa.

Li o livro, tive a santa paciencia de o ler inteirinho, e desisto de criticalo porque, como os outros volumes do intrépido guarda-livros, «Cartas d' Oeste» não é livro nem nada.

José Agudo continua a ser eunucho em litteratura.

Tu sabes bem a historia d' aquelle poeta *smart* do Rio, Renato de nome, que, de volta da Europa, veio em companhia de 1800 excursionistas embarcados no porto hespanhol de Almeria, e na chegada á sua predilecta capital, foi desinfectado de embrulho com os 1800 companheiros de *tourismo*.

José Agudo tambem passou por isso, veiu de terceirissima e levou creolina pela cara no desembarque. No emtanto no Dr. Paradol, colloca elle os seus personagens n' uma 1.ª classe de transatlantico de luxo. Agora,

José Agudo, o guarda-livros que por absoluta incapacidade de outro meio de vida, não desgruda as hemorroidas da sua cadeira de galé nem meia hora por dia — dá-se ao prazer d'uma viagem pelo interior do estado e escreve cartas do Oeste.

Eunucho, portanto mais uma vez, e consequentemente desclassificado.

Continuo para te mostrar como, alem disso, o tal guarda-livros é ignorante.

Na carta que termina o livro dirigida a um critico (o illustre dr. J. J. de Carvalho, o rude humorista de sempre) diz o homen:

«Deixemos entretanto este preambulo, que só pode interessar aos membros da grande comunidade humana pastoreada sempre pelo immortal Panurge...»

Ah! Ah! Pois não é que o cavalgadura por ouvir falar no «rebanho de Panurge» vae pensar que Panurge foi pastor!!

Essa é de cabo d'esquadra meu caro, é pra figurar nas ultimas d'elle. Panurge pastor!! Panurge, o immortal bobo de Pantagruel que, por se ter um dia vingado dum pastor jogando-lhe o rebanho n' agua, vira agora pastor de officio na cachóla do homem das «Gentes» e das «Cartas»! Ah! Ah!

Rabelais, vem beliscar a perna do sr. José Agudo, vem matal-o de terror, para que nunca mais elle commetta o crime de attestar publicamente a ignorancia da tua obra immortal!

E tu, Azambuja camarada, convence-te commigo que é triste ser-se ignorante como esse bobo e absolve-o definitivamente.

Do eu

muito amigo

Antonio Cabral

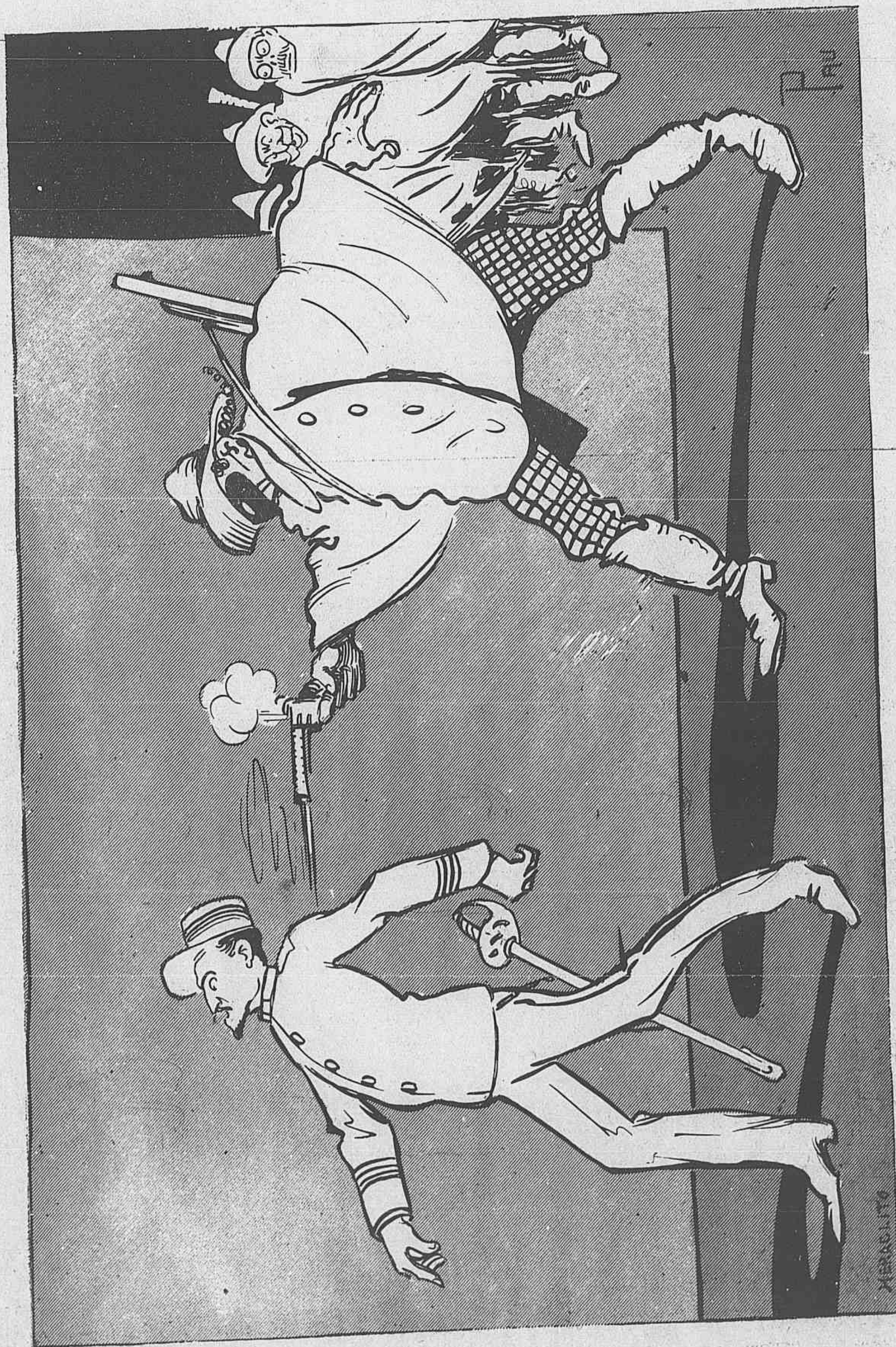
AZAMBUJA, administrador

O homem do concurso



José Agudo em vilegiatura pelo Oeste

O assassinato do Capitão J. Penha



Reconstrução do crime



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o ácido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insuficiência renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uremia crônicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 11. — Rio de Janeiro

Importação de Estivas, Conservas, Lousas e Ferragens

Acceitam encomendas de qualquer mercadoria de Europa e de materia prima para qualquer industria etc.

Maurice Bloch & Lepeltier

Telegrammas: MAUBLOC — Caixa do Correio, 798 — Teleph. 5759

Rua Libero Badaró, 134 Esquina Largo S. Bento S. PAULO